

**As experiências de
professores do ensino
fundamental no ambiente
de ensino remoto durante
a pandemia da Covid-19:
um breve estado da arte**

Reinaldo Santos Oliveira
Dra. Priscila d'Almeida Ferreira



As experiências de professores do ensino fundamental no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da covid-19: um breve estado da arte

Reinaldo Santos Oliveira
Dra. Priscila d’Almeida Ferreira



O estudo aqui proposto tem como obtenção fazer uma busca refinada, utilizando o estado da arte que também é conhecido como o “estado do conhecimento”. O artigo busca, através do objetivo central: identificar o que pesquisadores estão discutindo em produções científicas, acerca das experiências vividas por professores do ensino fundamental, no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que empregou uma busca em cinco importantes bancos de dados científicos, dentre eles: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), Portal de Periódicos da Capes e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Posteriormente foram analisadas quatro dissertações, tendo como base teórica os estudos de Araujo (2021), Almeida (2021), Moll (2021), Rufato (2021). Diante os aspectos analisados, conclui-se que os docentes tiveram dificuldades na transição das aulas presenciais para as remotas, nas práticas com as novas ferramentas digitais, além do receio em manuseá-las, e um adoecimento devido a uma carga horária expressiva, assim como, uma formação não adequada para o ensino remoto emergencial.





INTRODUÇÃO

Com a chegada da Pandemia da Covid-19 (vírus SARS- CoV-2), todas as sociedades foram atingidas com várias vidas sendo ceifadas pelo número elevado de pessoas infectadas. Diante disso, para conter essa disseminação do vírus a grande maioria dos países, com o aval da Organização Mundial da Saúde (OMS), optaram por fazer o isolamento total ou quase total nas cidades, os chamados *lockdowns*, tendo como objetivo principal lugares que eram de grande aglomeração de pessoas, dentre eles os espaços públicos e privados.

A partir da exigência do *lockdown* nos espaços públicos como uma maneira de prevenção da proliferação do vírus, a escola foi uma das que foram determinadas a serem fechadas, devido ao número de estudantes, professores e demais funcionários, acumulados em um espaço pequeno que é a sala de aula. Desse modo, as aulas tiveram que ser canceladas, havendo assim uma “pausa” no calendário acadêmico em todas as esferas de ensino.

Contudo, a sociedade não poderia ficar parada no tempo e diante de uma preocupação das autoridades responsáveis, sobretudo os governadores e prefeitos, ficou acordado, em especial nos espaços de ensino, que as instituições escolares adotassem as aulas no formato de ensino remoto emergencial, como uma saída para que os alunos não fossem prejudicados com as paralisações das aulas presenciais, o que causaria ainda mais em um retrocesso de décadas na educação brasileira.

Entretanto, tudo o que é novo tem suas dificuldades e com o ensino remoto não foi diferente, percebemos como os professores ainda não estavam preparados para ministrar aulas online, seja por dificuldade de acesso à internet, falta de infraestrutura ou até mesmo por não terem habilidades de





manusear os computadores e aplicativos (*Google Meet, Google Classroom, Whatsapp, E-mail, etc*) que foram inseridos nesse período para ajudá-los na condução das aulas.

Outra dificuldade encontrada foi a respeito de uma parcela considerável de estudantes que não tinha condições de terem um celular ou tablet, ou os que tinham, eram dos pais que não podiam deixá-los com eles em todo momento. Desse modo, tanto os educadores, quanto os educandos, assim como as escolas, não estavam preparados para o ensino remoto, apesar de todas as dificuldades, essa foi a única maneira que possibilitou a manutenção das aulas.

Em detrimento aos aspectos citados acima, é que a construção deste artigo remete a responder ao seguinte objetivo geral: identificar o que pesquisadores estão discutindo em produções científicas, acerca das experiências vividas por professores do ensino fundamental (anos iniciais e finais), no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Sendo assim, a pesquisa utilizará o estado da arte em busca de estudos contundentes relacionados a temática, tendo como aporte teórico, autores (as) como: Araujo (2021), Almeida (2021), Moll (2021), Rufato (2021), dentre outros.

A relevância deste artigo ao espaço acadêmico é que ele dará suporte, por meio de pesquisas, debates, projetos, seminários, sugestões para a melhoria do ensino, assim como identificará lacunas no ambiente de pesquisas científicas e, a partir delas, poder concentrar na investigação e elaboração de novos trabalhos. Colaborará também para elevar o número de pesquisas direcionadas a temática, uma vez que se trata de um tema bastante discutido no universo acadêmico.

No contexto social, essa produção acadêmica contribuirá para salientar a respeito da importância que tem as mídias digitais no ensino remoto, quando são utilizadas de forma correta, trazendo-as para fins de estudos, pesquisas e





métodos pedagógicos. A finalidade do estudo também vai em direção da divulgação de todos os aspectos negativos e positivos presentes no período de aulas remotas, para fins de novas melhorias no ambiente escolar e apoio aos educadores, com novas ferramentas de trabalho adequadas e, aos educandos, uma melhor assistência, principalmente, aqueles oriundos de família de baixa renda.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo em questão surge, fundamentalmente, como parte do projeto de dissertação do mestrado em educação, o qual somos bolsistas de Iniciação Científica (IC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e frequentamos grupo de pesquisa na área. O estudo aqui proposto tem como obtenção fazer uma busca refinada, utilizando o estado da arte que também é conhecido como o “estado do conhecimento”, no intuito de revelar as pesquisas que estão discutindo sobre as experiências docentes no ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19. Sobre pesquisas desse tipo, Ferreira (2002, p. 258) menciona o seguinte:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

É importante ressaltar que as pesquisas do tipo estado da arte, visam o esclarecimento de importantes temáticas, a fim de contribuir para o debate acadêmico/científico, assim como mostrar dados e lacunas existentes para





futuros estudos. Os pesquisadores do estado do conhecimento, segundo Ferreira, são:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (2002, p. 258).

Inicialmente, foi necessário empregar uma busca em cinco importantes bancos de dados científicos, dentre eles: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Acadêmico*, Catálogo de Teses e Dissertações vinculado a (CAPES), Portal de Periódicos da Capes e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A escolha dos bancos de dados supracitados, passaram pela sua relevância nacional no ambiente científico, o teor positivo teórico e metodológicos em detrimento as pesquisas que neles se encontram e as possibilidades de filtragem que estruturam e qualificam os seus ambientes.

Vale destacar, que para fazer a busca nesses bancos de dados citados anteriormente, foi preciso identificar quatro descritores advindos da nossa temática pesquisada, os quais foram: “Ensino remoto” AND “Pandemia” AND “Covid-19” AND “Ensino Fundamental”. Editadas entre aspas (no sentido de ser encontrados trabalhos que contemplassem cada palavra), seguido da palavra em inglês “AND”, que traduzido para o português brasileiro significa “e”, servindo de ligação entre as palavras pesquisadas.

Após a definição dos descritores e dos bancos de dados, foram encontradas diversas pesquisas que se enquadravam com a temática proposta na construção do artigo, entretanto foram exigidos pela disciplina Seminário da Pesquisa II do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, que fossem utilizadas





apenas o número máximo de cinco pesquisas, estruturadas como teses, dissertações, ou em último caso a busca por artigos.

Diante dos aspectos elencados acima, será possível, através de uma revisão bibliográfica qualitativa do estado da arte, apontar produções científicas, datadas entre os anos 2020 a 2022, período em que ficou evidenciado por mudanças na rotina dos professores e alunos no contexto de aulas remotas. A seguir é mostrado os caminhos percorridos para a construção do estado da arte.

Percursos de um estado da arte

No dia 25 de outubro de 2022 às 16h:00min, foi feito um mapeamento dentro do banco de dados do Google Acadêmico, o qual também é conhecido como Google Scholar, com os seguintes descritores: "Ensino remoto" AND "Pandemia" AND "Covid-19" AND "Ensino Fundamental", utilizando um refinamento com período específico entre 2020 e 2022, apenas nas páginas em português. Como resultado, encontrou um número de um mil, quatrocentos e vinte pesquisas que foram analisadas e escolhidas observando o título e resumo.

Posteriormente, no dia 02 de novembro de 2022 às 11h:10min fizemos outra busca, agora, dentro do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, com os seguintes descritores: "Ensino remoto" AND "Pandemia" AND "Covid-19", o intuito dessa busca era procurar fontes acadêmicas que fossem ligadas a temática da pesquisa apresentada. Nesta primeira parte, foram encontrados cento e setenta e dois resultados, dos quais eram formados por dissertações.

No intuito de direcionar a pesquisa para o público docente do ensino fundamental (anos iniciais e finais), foi acrescentado aos descritores anteriores





a palavra “Ensino Fundamental”, tendo como resultado trinta e seis pesquisas. É de suma importância esclarecer que os mesmos estudos encontrados no banco de dados BDTD, também estavam presentes nos descritores anteriores ao que foi acrescentado a palavra citada acima.

Durante o dia 03 de novembro de 2022, mais precisamente às 10h:00min, foi feita uma busca no Portal de Periódicos da Capes, com os seguintes descritores: “Ensino remoto” AND “Pandemia” AND “Covid-19” AND “Ensino fundamental I”, foram encontradas noventa e cinco pesquisas. Entretanto, ao final da busca, quando foi feita a análise de títulos e resumos, ficou constatado que todos os trabalhos encontrados também constavam no banco de dados Google acadêmico, sendo assim, decidimos prosseguir nossa busca em um outro banco de dados.

Em 10 de novembro de 2022, às 22h:20min, foi elaborada uma busca também no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online- SciELO*, para observar mais publicações existentes. Para isso, foram utilizados os descritores: “Ensino remoto” AND “Pandemia” AND “Covid-19” AND “Ensino Fundamental”, acompanhados por uma filtragem direcionando os seguintes aspectos: (a) coleções: Brasil; (b) idioma: português; (c) ano de publicação: 2020, 2021 e 2022, o qual, teve como resultado final seis pesquisas em formato de artigos.

Por conseguinte, no dia 12 de dezembro às 18h:25min, fizemos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), como resultado desse procedimento apareceram quatro dissertações, sendo duas do tipo Mestrado (comum) e outras duas do Mestrado profissional. Ao fazer a leitura do título destes quatro estudos, pudemos constatar que duas delas já se repetiam em outros bancos de dados aqui utilizados pelos os autores, desse modo, só foram escolhidas para leitura integral as outras duas pesquisas que sobraram, que ao final, foram inclusas no processo de análise.





Importante mencionar que, apesar de utilizarmos cinco bancos de dados para a condução e preparação do estado da arte, só utilizamos quatro trabalhos das plataformas, sendo que dois foram da BDTD e mais dois do Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) a escolha dos estudos citados passaram por uma leitura criteriosa, observando a confiabilidade e compatibilidade com o objeto da pesquisa.

A seguir mostraremos no quadro abaixo, algumas pesquisas que foram contempladas com a temática trabalhada, as quais foram analisadas e escolhidas, sucintamente, envolvendo todo o processo de refinamento das mesmas.

Experiências docentes no ensino remoto: análises elaboradas

Quadro 1 - Pesquisas encontradas

Ano	Título	Autor	Tipos de produções	Descritores	Local	Platafor-ma
2021	Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho.	MOLL, Sonja Gabriella	Dissertação	Teoria das Representações Sociais. Pandemia da Covid-19. Trabalho docente.	Pontifícia Universidade católica de São Paulo-Mestrado Profissional em Educação: Formação de formadores	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2021	Práticas docentes na Educação Básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto.	RUFATO, João Antônio	Dissertação	COVID-19. Formação de professor. Prática docente. Tecnologia digital. Condições de trabalho. Ensino remoto.	Centro Universitário Internacional Uninter Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2021	Desafios e possibilidades no ensino remoto em	ARAUJO, Luciane	Dissertação	Ensino Remoto Emergencial.	Centro Universitário Salesiano de	Catálogo de Teses e





	tempos de pandemia: um estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental de Votorantim - SP.	Dias Lopes		Prática docente. Tecnologias Digitais. Educação Sociocomunitária.	São Paulo Unisal - Campus Maria Auxiliadora	Dissertações (CAPES)
2021	Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios dos professores do Ensino Fundamental II de Presidente Kennedy-ES.	ALMEIDA, Jucerlane Baiense de	Dissertação	Ensino remoto. Covid-19. Professores. Gestão.	Faculdade Vale do Cricaré Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)

A primeira dissertação analisada, tem como título “Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho.” trata-se de uma pesquisa da Pontífica Universidade Católica de São Paulo, do mestrado profissional em Educação: Formação de formadores. Essa pesquisa tem como autora a Me. Sonja Gabriella Moll, a qual teve como objetivo geral “desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020” (MOLL, 2021, n.p).

Por outro lado, os objetivos específicos a serem respondidos no decorrer da pesquisa são:

analisar como os professores descrevem desafios e facilidades de seu fazer pedagógico junto aos seus alunos no formato a distância, com aulas online, identificar como os professores enfrentaram os desafios colocados pelo ensino a distância em meio ao contexto alterado pela pandemia da Covid-19 e indicar itens que orientem discussões em torno de uma proposta formativa para fortalecer a atuação dos professores em um contexto desafiado pela pandemia de Covid-19 (MOLL, 2021, p. 19).





Essa pesquisa teve embasamento teórico de Sèrge Moscovici (1978) nas representações sociais, no trato para a construção metodológica (objeto da pesquisa e instrumento para coleta dos dados), assim como de Denise Jodelet (2009) e Jean-Claude Abric (2001) que defendem as teorias originais. Vale ressaltar que esses teóricos discutem a respeito da ação do professor, sobretudo no fortalecimento dos aspectos criativo e reflexivo e reafirmam a ideia de um educador ser fruto e fabricante de seus próprios argumentos profissionais.

Moll (2021) utilizou um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com um público de 72 professores, o processamento dos dados da pesquisa foi elaborado através do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires) que é comumente usado em análises que abordam a Teoria das Representações Sociais. Os questionários foram aplicados no mês de outubro em 2020 no período em que aconteciam as reuniões online do conselho de classe.

O trabalho foi estruturado, metodologicamente, numa pesquisa quanti-qualitativa e, através dela foi possível identificar algumas nuances direcionadas a como foi o papel docente na pandemia, citando diversas particularidades negativas, como o medo, preocupação, desafios, ausência de reciprocidade entre seus pares e uma formação não adequada ao uso das tecnologias. Cabe saliente, que a pesquisa foi constituída a partir da participação dos docentes de quatro instituições paulistas da rede estadual de ensino, as quais foram orientadas a manter as atividades de ensino em suas próprias residências, no período de isolamento social.

Em suma, esse artigo foi elaborado no intuito de ser feita uma orientação aos docentes participantes da formação e, através dos resultados da pesquisa, foi possível instruí-los para que possam adequar, a sua vivência, em um período futuro pós-pandemia. Essa pesquisa contribuirá de forma positiva para a





temática trabalhada no estado da arte, pois consegue mostrar tanto as angustias ocasionadas pela não preparação de uma prática em um ambiente remoto, bem como a não-familiaridade com as tecnologias, por parte de alguns professores.

Desse modo, fica perceptível a necessidade de uma garantia em formação continuada para esses profissionais, que sejam direcionadas ao trabalho no ensino remoto e também ao uso das mídias tecnologias digitais. Também é necessário um trabalho de recuperação emocional com os educadores, uma vez que muitos deles adoeceram tanto fisicamente quanto mentalmente, devido a vários fatores que aconteceram durante o período de mudança das aulas do presencial para o ensino remoto.

A segunda dissertação, de autoria do Me. João Antonio Rufato (2021), aluno do Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, da cidade de Curitiba no sul do país, traz como título da pesquisa: “Práticas docentes na Educação Básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto” (RUFATO, 2021, n.p). Essa dissertação tem a premissa de responder o seguinte questionamento: “em que condições se efetiva a prática docente neste contexto de realização de aulas não presenciais devido a pandemia do COVID-19?” (RUFATO, 2021, n.p).

A pesquisa também se compõe, através do objetivo de “compreender as condições que se efetivou a prática docente no contexto de realização de aulas não presenciais nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio na rede pública de ensino do estado do Paraná, devido a pandemia do COVID-19 no ano de 2020” (RUFATO, 2021, n.p). O autor elaborou o texto, analisando as práticas de docentes do ensino fundamental II (anos finais) e do ensino médio, oriundos de escola pública situadas no estado paranaense.





Em relação aos objetivos específicos, o autor contextualiza-os com as seguintes indagações:

Identificar a formação dos professores da rede pública de ensino no estado do Paraná para a inserção de tecnologias; apontar as situações na utilização das ferramentas disponibilizadas aos professores da rede pública de ensino no estado do Paraná e as condições de acesso; discutir o processo da prática pedagógica dos professores no contexto da COVID-19 nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio na rede pública de ensino do Estado do Paraná; propor um processo de discussão, formação de professores no que diz respeito ao uso das tecnologias durante o período de pandemia nas séries finais do ensino fundamental e médio nas escolas públicas do Paraná (RUFATO, 2021. p 94).

É preciso corroborar que essa pesquisa faz parte, ou seja, tem vínculo com o grupo de pesquisa, denominado: “Educação, Tecnologia e Sociedade do programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias – UNINTER” (RUFATO, 2021, n.p). Como procedimento metodológico, essa pesquisa se estruturou por ser de uma abordagem qualitativa e exploratória. E tem como fonte teórica os estudos de Weller e Pfaff (2010), Gatti e André (2010), Sánchez Gamboa (2012), Triviños (1987).

A entrevista contou com a participação de docentes das escolas estaduais paranaenses, dos níveis fundamental e médio, obtendo um número de 355 respostas, entretanto, somente foram usadas na pesquisa as 320 questões, pois foram excluídas as respostas de educadores das escolas do ensino privado. Outro fator preponderante da pesquisa diz respeito a idade desses professores que ficaram entre 40 e 50 anos, o que segundo Rufato (2021), afeta na condução das aulas remotas, pois essas profissionais não tinham muita familiaridade com uso de ferramentas tecnológicas.

Vale destacar que, a partir das análises e discussões dos dados obtidos nas entrevistas, essas captadas pelo *Google Forms*, Rufato (2021) pôde separar





algumas considerações importantes, tais como: a inquietação por parte dos docentes em relação ao ensino e aprendizagem em aulas no modo remoto, entraves na entrega de atividades que o docente direcionava aos seus alunos, percalços na administração de tempo por parte dos educandos, em relação a sua atividade profissional como professor (a) e seus afazeres domésticos, a carência de uma formação continuada e por último, os abalos físicos e psicológicos no período pandêmico, por parte dos educandos.

Em relação a contribuição que essa pesquisa traz para o estado da arte que está sendo descrito, é que com base nos resultados que esse trabalho teve, será possível discutir sobre a criação de jornadas de formação nos grupos de prática, identificando cada dificuldade que os professores apresentaram durante a elaboração da dissertação no período da pandemia da Covid-19, relatando principalmente a experiência e autonomia docente.

Nesse passo, a terceira dissertação analisada foi escrita pela Me. Luciane Dias Lopes Araujo, discente do Centro Universitário Salesiano de São Paulo Unisal – Campus Maria Auxiliadora, este trabalho foi defendido pela autora no ano de 2021 em Americana- SP, e ela traz como título de sua pesquisa: “Desafios e possibilidades no ensino remoto em tempos de pandemia: um estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental de Votorantim – SP” (ARAUJO, 2021, n.p).

A pesquisa em questão além de ser estruturada como um estudo de caso, teve como objetivo geral “analisar quais são os desafios e possibilidades do ensino remoto para as professoras e equipe gestora de uma escola municipal de Votorantim.” Araujo (2021, n.p), no que diz respeito aos objetivos específicos a autora elaborou os seguintes questionamentos:

[...] identificar como o ensino remoto pode se desenvolver numa escola pública municipal e compreender os desafios da prática docente no ensino remoto, não deixando de refletir sobre a





garantia da aprendizagem dos alunos durante a pandemia. E, por último, analisar se o resultado das entrevistas realizadas com as professoras e equipe gestora pode contribuir para o desenvolvimento de novas ações e ressignificação de novos conhecimentos de forma remota (ARAUJO, 2021, p. 20).

Em relação a base teórica, o estudo trouxe um levantamento bibliográfico, utilizando teses, dissertações, artigos científicos, livros, dentre outros materiais importantes para a temática requisitada. Além dos materiais citados, a autora conduz a sua pesquisa “bebendo” em fontes teóricas de pesquisadores como “Alves (2020), Moran *et al.* (2000), Bardin (2011) e Gomes (2008), Bogdan e Biklen (1994), André (2013)” (ARAUJO, 2021, n.p).

O estudo aqui exposto, é composto, metodologicamente, de cunho qualitativo tendo como foco, a entrevista com os professores e gestores de uma escola da rede pública municipal, do Ensino Fundamental I (anos iniciais), situada em Votorantim, cidade que faz parte do interior do Estado de São Paulo. Vale destacar que o trabalho teve como participantes ou entrevistadas, um número de dez docentes e duas gestoras, todas do sexo feminino, com idade que girava em torno dos trinta e sessenta anos, as quais trabalhavam nos turnos matutino e vespertino.

É notório citar também que, a partir, das entrevistas, foi possível promover uma reflexão entre docente e gestores dessa escola, no sentido de avaliação das suas práticas de ensino e aprendizagem em um ambiente desafiador, chamada educação remota.

Ao fim da dissertação, Araujo (2021) pôde perceber que as educadoras promoveram novas práticas de ensino, mesmo elas não tendo tanta experiência na condução de aulas no modo remoto. Vale destacar também, como ponto positivo, as transformações e inovações que esse ambiente de ensino proporcionou a essas profissionais, contemplando-as em suas metodologias, centradas em fazer do ambiente virtual um novo modelo de





ensino, o qual também se aproximaria com a realidade do modelo de ensino presencial.

Assegura-se, portanto, que a autora conseguiu trazer ao debate acadêmico pontos importantes para reflexão científica e que podem ajudar na promoção de políticas públicas voltadas a garantia do aprimoramento educacional, diante de qualquer ambiente, sendo ele presencial ou remoto.

Nesse mesmo contexto, a quarta dissertação analisada traz como título “Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios dos professores do Ensino Fundamental II de Presidente Kennedy-ES” (ALMEIDA, 2021, n.p). A pesquisa mencionada tem a autoria da Me. Jucerlene Baienese de Almeida, a qual atuou como bolsista no Programa de Desenvolvimento do Ensino Técnico, Superior e Pós-Graduação (PRODES) em Presidente Kennedy, pela Faculdade Vale do Cricaré Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da cidade de São Matheus no Espírito Santo.

O estudo exposto tem como objetivo geral “verificar os principais desafios enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental II da rede municipal de Presidente Kennedy-ES frente ao modelo de educação remota a partir da pandemia da Covid-19” (ALMEIDA, 2021, n.p), para uma melhor elucidação do objetivo proposto Almeida (2021) utilizou como aporte teórico os pensamentos de “Machado (2020), Valle e Marcon (2020), Lima (2020), Kirchner (2020)” (ALMEIDA, 2021, n.p).

No mesmo processo, foram expostos os seguintes objetivos específicos:

verificar a percepção dos professores referentes à sua capacitação e as dificuldades enfrentadas para desenvolver Educação Remota no Município de Presidente Kennedy, verificar como o Município atendeu às necessidades do professor frente a educação remota, avaliar a efetividade das Estratégias referentes à Educação Remota estabelecidas pelo Município de Presidente Kennedy e publicar um E-Book com Orientações





Estratégias para Educação remota para os professores
(ALMEIDA, 2021, n.p).

Nesse sentido, a autora percorreu o caminho metodológico de uma pesquisa qualitativa e exploratória, entrevistando dezoito docentes e um gestor de três instituições municipais de ensino do município Presidente Kennedy. Em relação a coleta de dados, ela foi elaborada através do questionário na plataforma *Google Forms*, devido às restrições sofridas pelas regras de distanciamento social, ocasionado pelo momento pandêmico existente na época. Vale ressaltar, que todos os dados resultantes da entrevista foram analisados qualitativamente.

Com base nesse resultado, foi possível identificar que houve uma limitação de técnicas tecnológicas em relação ao ensino remoto devido à baixa qualidade do processo de ensino e aprendizagem, motivado pela má qualidade da conexão da rede de internet e falta de capacitação dos professores para uma melhor utilização das ferramentas tecnológicas. A pesquisa constatou que apesar do ensino remoto ter contemplado alguns alunos positivamente, uma outra parte, bastante considerável, não tiveram a mesma experiência positiva.

A autora ainda sugere medidas futuras para que busque aprimorar mais as práticas pedagógicas, no intuito de atender a todos os alunos, em especial aqueles que não tiveram uma aprendizagem facilitada e também os outros que decidiram evadir da escola, no momento que estava vivenciando uma crise sanitária ocorrida pela Covid-19. Ao final, a autora ainda lembra que o trabalho conjunto entre a instituição escolar e a família dos alunos é imprescindível, pois essa união garante uma melhoria no processo educacional dos alunos/filhos.

A proposta desta dissertação gera uma contribuição positiva, pois além dela mostrar discussões acerca das dificuldades apresentadas entre professores e gestor escolar, no período de atuação em aulas remotas, a pesquisa também busca detalhar algumas dificuldades que os alunos tiveram





que enfrentar, seja por motivos de não terem conseguido assimilar os conteúdos nas aulas remotas, ou até mesmo os casos de evasão escolar, acometido pelo momento pandêmico.

Por outro lado, em relação às práticas docentes nesse modelo de ensino remoto emergencial, foi possível destacar através da pesquisa aqui exposta, que esses profissionais foram pressionados a todo instante, a cumprir normas impostas pelos órgãos superiores educacionais, os quais lhe deram um novo modelo de ensino, entretanto foi possível identificar que o município citado nessa pesquisa, não criou novas estratégias voltadas para a formação docente no ensino remoto, por esse motivo houveram dificuldades na atuação desses professores.

DISCUSSÃO DE DADOS

Após o surgimento do vírus SARS- CoV-2, confirmado pela OMS- Organização Mundial da Saúde, no dia 11 de fevereiro de 2020, e posteriormente seguida pelo Ministério da Saúde do Brasil, ficou sendo necessário, em via de regras, que todos os países adotassem medidas para controlar a sua contaminação, desse modo, os governantes adotaram algumas ações, tais como: isolamento total ou quase total da população, bem como o uso de máscaras e álcool gel.

Também ficou sendo necessário o fechamento de setores importantes da nossa sociedade, e um dos primeiros foram as instituições de ensino, sobretudo, as escolas públicas. Contudo, foi perceptível que a mudança de rotina, do presencial para o ensino remoto, afetou diretamente o andamento desses colégios, obrigando o ambiente acadêmico e os professores a ressignificarem as suas metodologias.





Entretanto, vale ressaltar que essas escolas não estavam preparadas para uma mudança tão rápida, seja por questões de não terem espaços apropriados e nem ferramentas tecnológicas para se trabalhar com esse novo tipo de ensino, bem como uma formação adequada por parte do corpo docente para a utilização correta das tecnologias numa aula online.

Após os apontamentos surgidos nas análises dos artigos pelo o estado da arte, foi possível identificar diversos fragmentos de situações negativas diante das aulas de forma remota, também ficou exposto às dificuldades no manuseio das tecnologias digitais e os seus aplicativos. Outro fator preponderante, citado nas pesquisas, foi o baixo rendimento das aulas devido à má conexão com a internet, tanto por parte dos professores como dos alunos. Os estudos também apontaram o aumento da carga horária dos docentes e falta de privacidade, o que ocasionou nos mais variados tipos de doenças físicas e psicológicas nesses profissionais.

Entretanto, algumas das pesquisas também mostraram que os professores, mesmo tendo uma vivência dificultosa no ambiente do ensino remoto, souberam se adaptar ao que tinha sido oferecido naquele momento, acometido pela pandemia. É notório que nem todos os docentes tiveram a mesma facilidade de adaptação em um local totalmente desconhecido, ainda mais por ser regido por plataformas digitais, pois muitos desses profissionais tinham pouco ou até mesmo nenhum contato antes.

A condução de aulas remotas, obrigaram os professores a criarem novas estratégias de ensino, entretanto nem todos profissionais estavam preparados. Pra variar, vivenciaram uma pressão que se fundava desde as secretarias estaduais, a coordenação escolar, os pais dos discentes, assim como por sua preocupação interna em não deixar que os alunos ficassem com o processo de aprendizagem fragmentado por conta de uma imprevisibilidade ocasionada pelo cenário pandêmico (MOLL, 2021).





É preciso refletir que os docentes foram postos numa situação de emergência e não dispuseram de tempo para se prepararem e nem tinham formação adequada para a condução de aulas em plataformas digitais. Também não estavam capacitados para assumir um processo de mudança de aulas presenciais para remotas, por outro lado, essa falta de capacitação gira em torno de diversas razões, dentre elas, a limitação do ambiente domiciliar por não se adequar para a introdução das tecnologias de informação e comunicação (TIC), outro fator seria a impossibilidade de deixar o espaço de trabalho sempre aconchegante e, por fim, a lacuna existente no arcabouço de determinadas instituições de ensino (ALMEIDA, 2021).

A esses docentes, só restaram se adaptar ao que lhes foram impostos, buscar novas formas de trabalhar, mesmo que esses profissionais já levavam uma vida cheia “de compromissos e diversos serviços burocráticos que precisava cumprir em função da escola” (ARAUJO, 2021, p. 70).

Entretanto, dar acesso a essas novas ferramentas digitais aos docentes, não quer dizer que será a solução durante o ensino remoto, “para que a atribuição profissional dos professores seja preservada, a transposição das aulas para plataformas digitais exige que se entenda os potenciais pedagógicos destas ferramentas, além das habilidades de como utilizá-las de modo eficiente [...]” (MOLL, 2021. p. 32). Dito isso, é possível destacar que a formação para o uso correto de aulas em ambientes remotos precisa ser rapidamente repensado, tanto pelas escolas, quanto por parte dos governantes.

Rufato (2021) vem relatando que o processo de formação dos docentes precisa estar de acordo com o que o profissional trabalha diariamente, ou seja, para que ele consiga inserir as TICs no seu ambiente de trabalho, corretamente, faz-se necessário que os cursos de formações lhes ensinem como utilizá-las, adequando-as ao seu método de ensino. “Para que o ensino remoto de fato funcione, é essencial que os professores conheçam o papel que





as TICs podem desempenhar, uma vez que o baixo nível de alfabetização digital dificulta o uso de técnicas didáticas” (ALMEIDA, 2021. p 26).

Desse modo, repercute a necessidade de políticas públicas voltadas para uma formação que vise dar suporte a esses profissionais, em suas metodologias durante as aulas remotas. É indispensável que o professor tenha conhecimento no manuseio das tecnologias, uma vez que ele precisará utilizá-la, no dia a dia, com seus alunos.

Cabe salientar que “o ensino remoto em educação emergencial é um desafio para educação, pois, nesse momento, a escola não é mais um dos únicos espaços de trocas e socialização de saberes, precisando se adaptar a outros ambientes, como os lares dos alunos, escritório dos pais, entre outros lugares de possível acesso à internet” (ARAUJO, 2021, p. 19). Diante de tais modificações, é preciso que a escola e os professores estejam preparados a ter novas práticas metodológicas, a fim de poder dar aos seus alunos a possibilidade de aprender mesmo que não estejam juntos fisicamente.

Outro fator principal, discutido nas pesquisas encontradas, gira em torno das doenças ocasionadas tanto pelo período da transição das aulas presenciais para as remotas, como o acúmulo de tarefas diante o novo modelo de ensino, além da carga horária que enfrentou uma alteração, onde o professor passou a ser questionado e procurado pelos pais e coordenação escolar, mesmo fora de expediente do trabalho. Isso foi causado devido a normalização de que esses profissionais, por estarem em suas casas, poderiam estar disponíveis a qualquer hora do dia.

Segundo Moll (2021), a mudança de ambiente presencial ao virtual, trouxe algumas contraposições aos docentes, até pelo motivo desses professores não terem uma familiaridade com o uso das plataformas digitais, diante dessa situação, principalmente no período do ano 2020 entre os meses de março e outubro, os profissionais relataram alguns efeitos negativos





ocasionando no desenvolvimento da ansiedade, inquietação e receio. “No período de pandemia as alterações exigidas no modelo de ensinar e a utilização de novos meios para acessar e alcançar o aluno, trouxeram ainda mais o aumento no volume de trabalho e o desgaste emocional desse professor” (RUFATO, 2021, p. 72).

Segundo Almeida (2021), o momento pandêmico é de cuidado, em todos os sentidos, não somente em inserir o ensino remoto, é preciso que os docentes sejam assistidos em relação às condições de trabalhos, pois no momento em que esse educador é exposto a um ambiente que não garante a ele uma segurança e ferramentas de trabalhos adequadas, esse professor estará sujeito a desenvolver doenças ocasionadas pelo estresse devido ao excesso em sua carga horária de trabalho, assim como um receio por estar conectado a um local e com ferramentas que não lhe ensinaram a manuseá-las.

“A total mudança na maneira de ensinar trouxe, com certeza, por meio das respostas obtidas, a concepção de que o ensino remoto mostrou uma realidade que muitas não podiam imaginar ser possível, como alfabetizar pelos meios virtuais” (ARAUJO, 2021, p. 67). Assim, mesmo diante de todas as dificuldades impostas por um ambiente novo, foi possível detectar pontos positivos, que foram conquistados pelos professores que se dedicaram aprender a ensinar e a utilizar as ferramentas virtuais. De acordo com Moll (2021), os professores enfrentaram esse período se dedicando a levar para as suas aulas sentimentos leves e positivos.

Naturalmente, não restou outra alternativa a não ser se adequar ao ambiente digital,

“[...] absorvendo o conhecimento em novas tecnologias digitais, muitos aprenderam com seus pares (professoras), com conversas no *WhatsApp*, nos HTPCs *on-line* que davam apoio de





como utilizar e quais os melhores Apps. Os professores pesquisaram e foram em busca de novas ideias para suas aulas remotas” (ARAUJO, 2021, p. 85).

Outros profissionais adequaram suas aulas mediando uso das tecnologias com a implementação de atividades lúdicas, para que seus alunos tivessem uma aprendizagem menos dificultosa perante as telinhas.

Por outro lado, é importante trazer ao debate que mesmo aqueles professores que não conseguiram êxito atuando nessa pandemia, não podem ser alvos de críticas até porque esses profissionais:

“[...] foram desafiados, como todos os outros habitantes do mundo naquele momento, a sobreviverem em uma pandemia, ao mesmo tempo que foram desafiados a reinventarem sua prática habitual, sem treinamento adequado ou suficiente, para que os alunos não fossem prejudicados em seu desenvolvimento escolar” (MOLL, 2021. p. 66).

Percebe-se que os processos de tomadas de decisões não levaram em conta a opinião dos docentes, até porque esses não tiveram acesso ao que tinha sido imposto a eles para que pudessem opinar sobre o que era necessário naquele momento.

As exigências trazidas pela mudança do ensino presencial para o remoto têm cobrado demasiadamente desses professores, que necessitam de apoio, e de formas mais humanas e respeitadas de serem incluídos nos processos decisórios. Os professores estão sendo levados a refletir sobre o novo papel educacional daqui para frente, e como deverá ser sua atuação profissional diante de todas as mudanças que estão emergindo e vão permanecer. Temos a impressão de que a escola nunca mais vai ser a mesma. Será necessário um programa de formação constante e com qualidade, por parte das mantenedoras, para dar condições aos professores desenvolver seu trabalho com menos sofrimento e com mais qualidade (RUFATO, 2021, p. 97).





Fica perceptível que o modelo remoto de ensino não sairá da rotina dos professores, uma vez que a pandemia não terminou e mesmo que venha findar, viveremos a utilizar as tecnologias digitais até mesmo nas aulas presenciais, pois “[...] pelas lições aprendidas com a adoção do ensino remoto e a estruturação do que está sendo denominado “novo normal”, a educação remota será cada vez mais presente no sistema educacional brasileiro, já estando inclusive prevista na nova Base Nacional Comum Curricular” (ALMEIDA, 2021, p. 54).

Vale lembrar, que o papel do professor, após o início da pandemia, foi visto com olhares de “heroísmo” pelos familiares dos alunos, pois se viram na mesma função deles, por conta de as aulas serem encaminhadas para suas residências, sendo eles pais os responsáveis pela fiscalização dos seus filhos naquele momento de aulas remotas. Os pais dos alunos, segundo Araujo (2021), reconheceram a importância dos educadores na vida acadêmica dos filhos, o que acarretará em futuras alianças, a fim de discutir a aprendizagem tanto na escola quanto em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo construído permitiu, mesmo que de forma sucinta, identificar o que pesquisadores estão discutindo em produções científicas acerca das experiências vividas por professores do ensino fundamental (anos iniciais e finais), no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Importante mencionar também, que foi possível entender que as dificuldades apresentadas estavam ligadas diretamente ao ambiente que não era adequado a introdução de um ensino remoto, ainda mais por sabermos que nem todas as residências dos professores tinham uma infraestrutura adequada e requisitada para a introdução das tecnologias de informação e





comunicação (TIC), além da impossibilidade de manter o ambiente de trabalho acolhedor e propício para condução das aulas.

Além desses aspectos, os professores também apresentaram um adoecimento acometido pela exigência que esse tipo de ensino traz, ocasionado pelo aumento da carga horária, exaustão na busca por atividades apropriadas ao ambiente virtual, falta de conexão com a internet, pouca familiaridade com as plataformas digitais e a ausência de uma formação adequada ao ensino remoto. Além de ter que dar assistência aos alunos que não tinham internet em suas residências, produzindo atividades impressas e que, em muitos casos, eram entregues por eles próprios nas casas dos alunos, devido às limitações do distanciamento social.

Através dos estudos analisados, a pesquisa demonstrou que os alunos foram expostos a um ambiente que os separavam de perto dos professores, contribuindo para uma ruptura na relação professor e aluno. Outros casos também expuseram a falta de um computador, celular ou tablet para assistirem as aulas, ausência de conexão com a internet, assim como, uma assistência direta para disponibilizar aos alunos as mídias tecnológicas anteriormente citadas, o que contribuiu para o aumento da evasão escolar.

Por outro lado, os pontos positivos, e que servirão para os futuros professores, é que mesmo diante de um contexto desfavorável, esses profissionais conseguiram se adaptar ao ambiente virtual e a manusear, mesmo que de forma emergencial, as tecnologias digitais de informação e comunicação. Os educadores usaram de suas particularidades para transformar um ambiente doloroso em um lugar de carinho e amor, optando a levar aulas lúdicas para os discentes, utilizando de todas as ferramentas que o ambiente virtual possibilita.

Portanto, diante de todas as dificuldades apresentadas nas pesquisas aqui expostas, fica notória a importância de novas políticas públicas





educacionais em detrimento a futuras emergências globais. O estudo demonstra que o processo foi doloroso para as escolas (públicas), docentes e discentes, uma vez que todo ambiente novo é acompanhado por diversas dicotomias, que exige de todos uma maior atenção e contribuição. Por isso a necessidade para que essas políticas visem alcançar a todos os setores e participantes desse processo de inclusão do ensino remoto nas escolas.

A pesquisa contribuirá para sugerir que novos pesquisadores enxerguem as lacunas existentes no campo científico sobre a temática aqui proposta. Dará suporte teórico mostrando todas as dificuldades apresentadas pelo corpo docente e, possibilitará que leitores e pesquisadores da área temática fiquem atualizados com novas informações e dados referentes às experiências docentes durante o ensino remoto, no período pandêmico da Covid-19.





REFERENCIAS

ALMEIDA, Jucerlane Baiense de. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios dos professores do Ensino Fundamental II de Presidente Kennedy-ES.** 2021. 101 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação- Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ ES. Espírito Santo, 2021.

ARAUJO, Luciane Dias Lopes. **Desafios e possibilidades no ensino remoto em tempos de pandemia: um estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental de Votorantim – SP.** 2021. 157 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação) – UNISAL- Campus Maria Auxiliadora, Americana/ SP. São Paulo, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 05 de dez de 2022.

MOLL, Sonja Gabriella. **Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho.** 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2021.

RUFATO, João Antônio. **Práticas docentes na Educação Básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Uninter. Curitiba, 2021.





UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

**Educação: Revisões Bibliográficas e de
Literatura (volume 2)**

NOME DA OBRA

978-65-00-95801-0

ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;
DIAS, Hildacy da Silva Mota;
GUSMÃO, Rogério (org).**

ORGANIZADORES

Ed. dos Autores

EDITORA

Vitória da Conquista, 2024

CIDADE E ANO

**[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao
_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-
de-literatura-vol-2/](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-2/)**

URL

